

Área Científica: Psicologia Social

Simpósio Temático

O que se faz por cá:

Resultados Portugueses do "International Sexuality Description Project"

João Moreira (Coordenador)

Universidade de Lisboa

Resumo

Este simpósio tem por objectivo a apresentação dos resultados obtidos em Portugal no âmbito do International Sexuality Description Project (ISDP), um projecto de investigação transcultural sobre aspectos da sexualidade e seus determinantes psicológicos, que envolveu recolhas de dados em 56 países. Não sendo possível neste contexto a apresentação de comparações interculturais, focaremos particularmente a adaptação de instrumentos, as tendências encontradas nos resultados e aspectos das relações entre variáveis que colocam questões relevantes em termos metodológicos, teóricos ou de intervenção.

O estudo português do ISDP: Aspectos metodológicos

João Moreira, João Veríssimo

Universidade de Lisboa

Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlim

Sérgio Moreira e André Mata

Universidade Independente

Sumário

O estudo Português integrado no ISDP resultou do convite dirigido pelo coordenador do projecto, David Schmitt. Em alguns casos, os questionários a utilizar neste projecto já se encontravam em uso em Portugal (Escala de Auto-Estima de Rosenberg, ver Moreira, Carolas e Hagá, 1999, e Questionário de Vinculação de Bartholomew e Horowitz, 1991, formato de 4 parágrafos, ver Moreira, Andrez, Moleiro, Silva, Aguiar e Bernardes, 2002). Nos restantes, o questionário foi traduzido por um dos elementos da presente equipa de autores, e uma retroversão independente, elaborada por outro desses elementos, enviada para o coordenador. Após algumas discussões acerca de aspectos duvidosos, estabeleceram-se as versões finais dos questionários Portugueses. As principais adaptações foram feitas no questionário de dados demográficos, em que houve que modificar as alternativas em diversas questões. Os questionários foram aplicados na ordem indicada pelo coordenador do projecto: (a) dados demográficos, (b) Questionário de Atracção Romântica – Forma A (QAAR-A, sobre desejo e

procura de parceiros e tempo necessário para aceitar ter relações sexuais; Buss e Schmitt, 1993), (c) Inventário de Orientação Sócio-Sexual (IOSS; Simpson e Gangestad, 1991), (d) Questionário de Vinculação de Bartholomew e Horowitz (1991), (e) Escala de Auto-Estima de Rosenberg, (f) Questionário Anónimo de Atracção Romântica – Formas B ou C (QAAR-B ou C, sobre desvio e roubo de parceiros, respectivamente; Schmitt e Buss, 2001), (g) Inventário Big Five (IBF; John e Srivastava, 1999) e (h) Questionário de Auto-Descrição da Sexualidade (QADS; Schmitt e Buss, 2000).

A amostra de participantes foi obtida junto de estudantes universitários do 3º ano do curso de Psicologia na Universidade de Lisboa. Dado o desequilíbrio na distribuição de géneros no curso de Psicologia, cada estudante deveria não só participar no estudo como trazer ou enviar uma pessoa do sexo oposto para participar igualmente. Deste modo, estima-se que, entre as participantes do sexo feminino, cerca de 85% fossem estudantes de Psicologia e as restantes recrutadas pelos estudantes do sexo masculino (dentre estas, algumas seriam igualmente estudantes do 1º ou 2º ano de Psicologia, uma vez que a participação de estudantes mais adiantados era interdita). No sexo masculino, estas proporções invertem-se.

Os questionários foram preenchidos em grupos de entre 1 e 23 participantes, na presença de pelo menos um dos investigadores. Foram tomados cuidados especiais para assegurar o anonimato e a confidencialidade das respostas: os participantes foram solicitados a sentar-se com uma separação suficiente entre si para assegurar a impossibilidade de verem as respostas uns dos outros; depois de preenchidos, os questionários eram introduzidos numa urna fechada, aberta apenas depois de recolhidos todos os dados.

A amostra incluía 197 pessoas, 99 do sexo masculino e 98 do sexo feminino. A média de idades foi de 22.24 anos para os homens (desvio-padrão 4.56, mínimo 18, máximo 56) e de 21.11 anos para as mulheres (desvio-padrão 2.60, mínimo 18, máximo 39), sendo esta diferença significativa. Todos os participantes se declararam heterossexuais, com excepção de um indivíduo do sexo masculino, que se considerou bissexual. Apenas 3% dos homens e 1% das mulheres eram casados, 1% de cada sexo estavam noivos, 4% dos homens e 6% das mulheres viviam em uniões de facto, 48% dos homens e 56% das mulheres estavam envolvidos numa relação de “namoro” e 36%, tanto dos homens como das mulheres, não estavam de momento envolvidos com ninguém. Nenhum dos participantes era divorciado. Finalmente, 5% dos homens e 10% das mulheres declararam nunca ter estado envolvidos numa relação de carácter sexual. Em termos de classe social, 71% dos participantes consideravam-se originários da classe média, 20% da classe média-baixa, 9% da classe média-alta e apenas 0.5% da classe baixa ou da classe alta. Os resultados para a classe social

actual eram muito semelhantes ($r = 0.70$). Por isso, nas análises subsequentes foi utilizada a média destes 2 indicadores (alfa de Cronbach 0.83). A proporção de participantes criados em meio urbano foi de 76%, sendo 24% oriundos de meio rural. O número de anos de escolaridade cumpridos com sucesso variava entre 9 e 20, com uma média de 14.78. Não havia diferenças significativas entre sexos nesta variável, tal como para as anteriores, embora os homens apresentassem um desvio-padrão significativamente maior (2.16, contra 1.37 para as mulheres). Em termos de afiliação religiosa, 67% dos participantes declararam-se católicos, 28% sem religião, 2.5% protestantes e 2% muçulmanos. O grau médio de religiosidade era de 3.28, com um desvio-padrão de 1.70, numa escala de 1 a 7. A identidade étnica era Portuguesa para a grande maioria (95%), sendo as restantes “Africana” (2.5%), “Indiana” e “Francesa” (0.5% cada). A posição política média, numa escala de 1 (“de direita”) a 7 (“de esquerda”) era de 4.40, com um desvio-padrão de 1.42.

Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.

Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford.

Moreira, J. M., Andrez, M., Moleiro, C., Silva, M. F., Aguiar, P., & Bernardes, S. (2002). Questionário de Apoio Social (Versão Portuguesa do "Social Support Questionnaire"): Tradução e estudos de validade. *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 13, 55-70.

Moreira, J. M., Carolas, R., & Hagá, S. (1999, June). *Keeping it high: Attachment style and self-trust as predictors of self-esteem level and stability*. Poster apresentado na conferência da International Network on Personal Relationships, Louisville, Kentucky, EUA.

Schmitt, D.P., & Buss, D.M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the Big Five? *Journal of Research in Personality*, 34, 141-177.

Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2001). Human mate poaching: Tactics and temptations for infiltrating existing mateships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 894-917.

Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 870-883

Sexualidade, personalidade, género, evolução, auto-estima, vinculação, religião.

Do cabaret para o convento: Auto-descrição da sexualidade e seus preditores

João Veríssimo, João Moreira

Universidade de Lisboa

Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlim

André Mata e Sérgio Moreira

Universidade Independente

Sumário

Esta apresentação descreve os principais resultados do Questionário de Auto-Descrição da Sexualidade (QADS), obtidos em Portugal no contexto do ISDP. O QADS foi criado por Schmitt e Buss (2000), e procura combinar uma abordagem lexical e uma abordagem de base teórica ao mapeamento deste domínio da auto-descrição. A construção do QADS foi motivada pela emergência recente da Teoria Evolutiva da Personalidade (Buss, 1991), segundo a qual as diferenças individuais na sexualidade apresentam uma importância particular, dadas as suas consequências para a adaptação reprodutiva.

O QADS foi construído a partir da recolha de adjectivos relativos à sexualidade encontrados em obras de referência (e.g., thesauri, índices de manuais). Após a aplicação de vários critérios de exclusão, obteve-se um total de 67 adjectivos. Os participantes indicam, numa escala de 9 pontos, com que exactidão cada adjectivo os descreve (Schmitt e Buss, 2000).

Os objectivos da análise de resultados foram: (a) identificar as dimensões básicas da auto-descrição da sexualidade humana, utilizando a Análise Factorial, avaliar a consistência interna de escalas obtidas a partir desses factores e inferir acerca da replicabilidade da configuração factorial encontrada por Schmitt e Buss (2000); (b) verificar quais as relações entre os factores obtidos e diversas variáveis demográficas e de personalidade; (c) testar hipóteses derivadas da Teoria das Estratégias Sexuais (Buss e Schmitt, 1993).

Para concretizar estes objectivos, realizou-se inicialmente uma Análise em Componentes Principais. O método de “análise paralela” (Enzmann, 1997) indicou uma solução com 6 factores, corroborada pelo “método do cotovelo” (Cattell e Vogelmann, 1977). Em seguida, realizou-se uma Análise Factorial de Eixos Principais, com rotação Oblimin Directa, requisitando 6 factores. As saturações obtidas na matriz de configuração (*pattern matrix*) são apreciáveis, e tornam fácil a interpretação. Os factores foram denominados Atractividade, Afectuosidade, Feminilidade, Obscenidade, Assexualidade e Fidelidade. Para

calcular os resultados nos factores, somaram-se os itens cuja saturação era superior a .40. Os factores revelaram elevada consistência interna, com alfas de Cronbach entre .84 e .95, à excepção do factor Assexualidade, que apresentou um alfa de .61. Comparando estes resultados com os obtidos por Schmitt e Buss (2000), verifica-se que a estrutura encontrada é bastante semelhante, apenas não se tendo replicado o factor de Orientação Sexual, o último a ser extraído pelos referidos autores e constituído apenas por três itens. As semelhanças reforçam a ideia de que a auto-descrição sexual humana não pode ser reduzida a uma única dimensão, mas que é, pelo contrário, multifacetada. Além disso, as dimensões obtidas são particularmente relevantes para uma abordagem evolutiva.

Quanto às relações entre os factores e as variáveis demográficas, verificou-se uma correlação positiva significativa entre o número de anos de escolaridade e os factores de Afectuosidade e de Fidelidade. O nível de religiosidade, por outro lado, está positivamente correlacionado com a Assexualidade.

No que diz respeito às relações entre os factores obtidos e as variáveis de personalidade, verificou-se uma correlação positiva entre o factor de Atractividade e a Extroversão, medida pelo Inventário Big Five (John e Srivastava, 1999). Além disso, verificaram-se correlações entre a Conscienciosidade e os factores de Obscenidade (correlação negativa) e Fidelidade (correlação positiva). O nível de auto-estima, medido pela escala de Rosenberg, está positivamente correlacionado com a Atractividade e a Afectuosidade, e negativamente correlacionado com a Assexualidade.

No que diz respeito às relações dos factores do QADS com o Questionário de Vinculação (Bartholomew e Horowitz, 1991), verificou-se uma tendência de correlação entre a Afectuosidade e a dimensão de Segurança. Este resultado realça o aspecto de afectividade positiva da dimensão de Afectuosidade, que também é indiciado pela correlação com o factor de Extroversão do Big Five.

Por fim, tentou-se verificar a existência de diferenças entre sexos nos factores obtidos. Verificou-se que os homens se descrevem como menos fiéis e mais obscenos (mas não menos afectuosos) do que as mulheres, o que corrobora as previsões da Teoria das Estratégias Sexuais (Buss e Schmitt, 1993), que postula diferenças claras entre sexos nas estratégias reprodutivas a curto prazo, mas não nas estratégias a longo prazo.

Em suma, estes resultados permitem concluir que o domínio da auto-descrição da sexualidade humana se organiza em termos de factores claramente interpretáveis, replicáveis mesmo em diferentes culturas e que se relacionam de forma inteligível e teoricamente consistente com variáveis demográficas e de personalidade.

- Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.
- Buss, D. M. (1991). Evolutionary personality psychology. *Annual Review of Psychology*, 42, 459-91.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.
- Cattell, R. B., & Vogelman, S. (1977). A comprehensive trial of the scree and KG criteria for determining the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 12, 289-325.
- Enzmann, D. (1997). RanEigen: a program to determine the parallel analysis criterion for the number of principal components. *Applied Psychological Measurement*, 21, 232.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford.
- Schmitt, D.P., & Buss, D.M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the Big Five? *Journal of Research in Personality*, 34, 141-177.
- Sexualidade, auto-descrição, personalidade, género, evolução, vinculação, religião.

Crónica dos bons malandros:

Diferenças entre sexos no nível e preditores da orientação para relações sexuais casuais

Sérgio Moreira

Universidade Independente

João Moreira

Universidade de Lisboa

André Mata

Universidade Independente

Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlim

e João Veríssimo

Universidade de Lisboa

Sumário

Esta apresentação descreve os principais resultados obtidos com o Inventário de Orientação Sócio-Sexual (IOSS), no estudo Português integrado no ISDP. O IOSS surgiu na sequência de numerosas investigações que identificaram uma grande variabilidade nas atitudes e comportamentos no domínio socio-sexual. Alguns autores (e.g., Simpson e Gangestad, 1991) sugeriram que, dada a presença de fortes intercorrelações entre estes

comportamentos e atitudes, se poderia postular a existência de uma dimensão unitária das diferenças individuais neste domínio – a orientação sócio-sexual, i.e., a presença ou não de inibições em ter relações sexuais sem compromisso. Em consonância com esta ideia, Simpson e Gangestad (1991) desenvolveram o IOSS, o qual constitui o instrumento mais utilizado na investigação para a medição desta variável.

O IOSS é constituído por 7 questões, sendo que 3 acedem a comportamentos explícitos, reais ou previsíveis, 1 pergunta acerca da frequência de fantasias e 3 focam as atitudes em relação a relações sexuais casuais e sem compromisso. É fornecido um resultado global, obtido pelo somatório ponderado dos itens. Quanto mais elevado o resultado, maior a orientação para relações sexuais casuais e sem compromisso.

Os nossos resultados indicam que os homens têm resultados significativamente mais elevados do que as mulheres no IOSS, sendo este padrão consistente para todos os itens. Especificamente, os homens, comparativamente às mulheres, tiveram relações sexuais durante o último ano com mais parceiros diferentes ($M = 1.58$ vs. 0.94), prevêm ter mais parceiros diferentes nos próximos 5 anos ($M = 4.16$ vs. 1.61), tiveram mais relações sexuais de uma noite ($M = 1.30$ vs. 0.43), têm mais frequentemente fantasias com outras pessoas que não o parceiro actual (mediana para os homens “Uma vez em cada duas semanas”, mediana para as mulheres “Uma vez em cada dois ou três meses”) e têm uma atitude mais favorável em relação ao sexo sem compromisso. Verificou-se ainda que, numa regressão múltipla incluindo as variáveis sexo, estilo de vinculação, factores de personalidade e auto-estima, é o sexo o melhor preditor do número de parceiros tidos durante o último ano, da frequência com que se tem fantasias com outras pessoas que não o parceiro actual e da atitude em relação ao sexo casual.

Estes resultados vão de encontro aos de Schmitt et al. (in press) quanto às diferenças entre sexos no desejo de variedade sexual, indicando que os homens têm maior propensão para a poligamia, o que apoia alguns dos pressupostos da teoria das estratégias sexuais proposta por Buss e Schmitt (1993).

Quando se procuraram relações do IOSS com variáveis como a vinculação (Bartholomew e Horowitz, 1991), os traços de personalidade (John e Srivastava, 1999), a auto-descrição da sexualidade (Schmitt e Buss, 2000), a auto-estima e variáveis demográficas, verificou-se que: (a) para os homens, os estilos de vinculação evitante-desligado e preocupado estão correlacionados positivamente com o IOSS, não existindo qualquer correlação significativa para as mulheres; (b) para os homens, não existe qualquer correlação com os factores de personalidade, mas para as mulheres existem correlações negativas com a

João Moreira

Comment: Não percebi qual era a questão da “construção de escala de atitudes, por isso eliminei-”

Conscienciosidade e Agradabilidade; (c) para os homens e mulheres existe uma correlação positiva com o factor da auto-descrição da sexualidade Obscenidade e negativa com o factor Fidelidade; para os homens uma correlação positiva com a Feminilidade e para as mulheres uma correlação negativa com a Afectuosidade; (d) não existem correlações com a auto-estima para qualquer dos sexos; e, por fim (e) existe para os homens uma correlação negativa com o nível de escolaridade e para as mulheres uma correlação negativa com a religiosidade.

Verificou-se ainda que, das variáveis estilo de vinculação, factores de personalidade e auto-estima, aqueles que melhor predizem o resultado no IOSS são, para as mulheres, o factor de personalidade Agradabilidade (sentido negativo) e, para os homens, os estilos de vinculação preocupado e evitante-desligado (ambos no sentido positivo). Atendendo a aspectos específicos da orientação sócio-sexual verificou-se que: (a) relativamente ao número de parceiros sexuais durante o último ano, para os homens os melhores preditores são a vinculação evitante-desligada e preocupada, e a Extroversão (sentido positivo), enquanto que para as mulheres não surgem preditores significativos; (b) relativamente à atitude em relação ao sexo casual, os melhores preditores para os homens são os factores de personalidade Conscienciosidade, Extroversão e Agradabilidade (sentido positivo) e para as mulheres não surgem, mais uma vez, preditores; (c) relativamente à frequência de fantasias de infidelidade, o padrão inverte-se, ou seja, para os homens nenhuma das variáveis é preditora e para as mulheres tem-se o factor de personalidade Agradabilidade e a auto-estima (sentido negativo).

- Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford.
- Schmitt, D. P., Alcalay, L., Allik, J., Ault, L., Austers, I., Bennett, K. L., et al. (in press). Universal sex differences in the desire for sexual variety: Tests from 52 nations, 6 continents, and 13 islands. *Journal of Personality and Social Psychology*.
- Schmitt, D.P., & Buss, D.M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the Big Five? *Journal of Research in Personality*, 34, 141-177.
- Simpson, J., & Gangestad, S. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 870-883

Sexualidade, personalidade, género, evolução, vinculação, auto-estima, orientação sócio-sexual, religião.

“Diga isso à Sra. Coolidge”: Diferenças entre sexos e preditores do desejo de variedade sexual e do tempo até consentir em ter relações sexuais

Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlim

João Moreira, João Veríssimo

Universidade de Lisboa

André Mata e Sérgio Moreira

Universidade Independente

Sumário

Esta apresentação tem por objectivos (a) apresentar os resultados obtidos com o Questionário de Atracção Romântica – Forma A (QAAR-A) na amostra Portuguesa do ISDP, (b) comparar alguns desses resultados com os obtidos por Buss e Schmitt (1993) e (c) descrever as relações entre o QAAR-A e diversas variáveis demográficas e de personalidade.

O QAAR-A é composto por três conjuntos de itens originalmente concebidos e utilizados por Buss e Schmitt (1993). O primeiro inclui dois itens que pretendem avaliar o grau de procura de parceiros para, respectivamente, relações a curto e a longo prazo, através de uma escala de 1 (“não estou de todo à procura”) a 7 (“procuro intensamente”). O segundo é constituído por itens que requerem que os participantes indiquem o número de parceiros sexuais desejados em diferentes períodos de tempo, desde o “próximo dia” até o “resto da sua vida”. O terceiro questiona acerca do grau em que o participante admitiria ter relações sexuais com um parceiro adequado e atraente (numa escala de –3 “decididamente não” a +3 “decididamente sim”) após tê-lo conhecido durante diferentes períodos de tempo (desde “1 minuto” até “10 anos”).

Os resultados indicam que homens ($M = 3.27$) e mulheres ($M = 3.41$) não diferem na procura de parceiros a longo prazo, mas diferem na procura de parceiros a curto prazo ($M = 2.64$, $M = 1.83$, respectivamente). Segundo, para todos os períodos de tempo, os homens expressam, em média, desejo por um número maior de parceiros do que as mulheres (p. ex., para os próximos 5 anos, os homens declaram desejar 4.52 parceiros, enquanto que as mulheres desejam apenas 1.41). Terceiro, no que diz respeito ao tempo necessário até considerar um parceiro para ter relações sexuais, os homens mostram-se mais dispostos a considerar essa possibilidade quando o período de conhecimento mútuo vai até 1 ano. Para períodos mais dilatados, não se verificam diferenças significativas entre sexos. O tempo

necessário para se atingir o ponto neutro desta escala (entre "Talvez não" e "Talvez sim") situa-se entre 1 dia e 1 semana para os homens, e entre 3 e 6 meses para as mulheres. Em geral, estes resultados replicam os encontrados por Buss e Schmitt (1993) e apoiam a hipótese de que de o nível mais elevado de investimento parental exigido às mulheres leva a que estas adoptem uma estratégia de maior restrição e exigência quanto ao envolvimento sexual.

No que diz respeito às relações entre o QAAR-A e as variáveis demográficas, a única relação significativa encontrada foi o facto de um mais baixo nível de escolaridade ser preditor de um maior número de parceiros desejados no próximo mês pelos homens, mas não pelas mulheres.

No que diz respeito às variáveis de personalidade, parece existir um maior número de relações significativas. Assim, detectou-se uma correlação positiva entre o estilo preocupado (Bartholomew e Horowitz, 1991) e a procura de parceiros a curto prazo, tanto para homens como para mulheres. No entanto, no caso das mulheres, o estilo preocupado correlaciona-se também positivamente com a procura de parceiro a longo prazo. Adicionalmente, o estilo receoso nos homens está relacionado com uma maior procura de parceiros para relações a curto prazo. Estes resultados são aparentemente congruentes com as perspectivas que propõem que a vinculação insegura (nas suas dimensões de preocupação e evitação) deve estar relacionada com a adopção de estratégias sexuais a curto prazo (Belsky, Steinberg e Draper, 1991; Chisholm, 1996). Os efeitos parecem ser, no entanto, mais claros entre os homens do que entre as mulheres.

Existe também uma relação entre uma baixa auto-estima e uma maior procura de parceiros para relações a curto prazo, tanto entre homens como entre mulheres. Para além disso, esta mesma variável relaciona-se com o desejo de um maior número de parceiros, mas apenas para os períodos de tempo mais dilatados (mais de 6 meses para os homens e mais de 5 anos para as mulheres), o que sugere que a obtenção e retenção de um maior número de parceiros pode ser vista como uma forma de auto-valorização. Quanto aos factores do Big Five (John e Srivastava, 1999), identificaram-se correlações negativas entre o número de parceiros desejados pelos homens e os factores de Abertura à Experiência e Conscienciosidade. Finalmente, os factores de Afectuosidade e Fidelidade do QADS, apresentavam também resultados no mesmo sentido. Embora a maioria destas correlações não possa ser considerada surpreendente, o mesmo não se pode dizer do facto de os homens com maior abertura à experiência desejarem menor número de parceiras, assim como do facto de as variáveis de personalidade parecerem ser mais determinantes das preferências dos homens do que das mulheres, tal como verificado para o efeito do estilo de vinculação. Estes

resultados parecem-nos capazes de dar origem a futuras investigações, teóricas e empíricas, do maior interesse, capazes de enriquecer as perspectivas teóricas sobre as estratégias reprodutivas humanas.

Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.

Belsky, J., Steinberg, L., & Draper, P. (1991). Childhood experience, interpersonal development, and reproductive strategy: An evolutionary theory of socialization. *Child Development*, 62, 647-670.

Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.

Chisholm, J. S. (1996). The evolutionary ecology of attachment organization. *Human Nature*, 7, 1-38.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford.

Sexualidade, variedade sexual, personalidade, género, evolução, auto-estima, vinculação.

**Foice (e veio-se) em seara alheia: Alguns dados
sobre a prevalência e preditores do roubo ou desvio de parceiros romântico/sexuais**

André Mata

Universidade Independente

João Moreira

Universidade de Lisboa

Sérgio Moreira

Universidade Independente

João Veríssimo

Universidade de Lisboa

e Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlim

Sumário

A maioria da investigação sobre a eficácia da atracção romântica baseia-se no pressuposto de que a competição intrasexual se processa dentro de um universo de parceiros disponíveis. Este pressuposto, contudo, negligencia um problema adaptativo crítico que deve ter prevalecido no decorrer da história evolutiva humana. Nomeadamente, o de que muitos

João Moreira

Comment: Referências?

dos parceiros desejáveis já estão comprometidos e, logo, não estão prontamente disponíveis. Por esta razão, bem como por outros dados teóricos e empíricos, é legítimo pensar que o roubo e/ou desvio intencional de parceiros constituem aspectos relevantes do comportamento sexual humano (Schmitt e Buss, 2001). Por desvio entende-se todo o comportamento de atracção que resulte na deserção sexual temporária da parte do parceiro já comprometido, culminando em relações de curta duração (i.e., relações breves ou de uma só noite). Todavia, outras formas de atracção poderão ser planeadas de modo a levar a um abandono permanente da relação existente e, eventualmente, à formação de uma nova aliança de parceiros a longo prazo. Neste caso, falamos em roubo de parceiros.

Foi aplicada aos participantes no ISDP uma de duas formas (B ou C) do Questionário Anónimo de Atracção Romântica, o qual coloca uma série de questões sobre experiências pessoais de atracção romântica e roubo/desvio de parceiros. Uma das formas (B) refere-se à frequência e eficácia percebida de tentativas de desvio de parceiros, enquanto a outra (C) está orientada para o roubo de parceiros. Aproximadamente metade da amostra respondeu a cada uma das formas. As respostas eram dadas usando escalas de 7 pontos.

Os resultados demonstram que os fenómenos de roubo e desvio de parceiros são relativamente comuns na população portuguesa. Por exemplo, verificou-se que 57% dos homens e 36% das mulheres inquiridas já tentaram desviar alguém que se encontrava numa relação romântica com outra pessoa. Quando o objectivo era o de roubar um parceiro, as percentagens eram de 58% para os homens e de 44% para as mulheres. Das relações românticas actualmente mantidas pelos participantes, 10% terão resultado de terem sido desviados de outra relação, enquanto que 12% resultaram de o participante ter roubado o seu parceiro a outra pessoa. Não se verificaram diferenças significativas entre sexos nestas percentagens.

Foram encontradas diferenças significativas no sentido de as mulheres acreditarem que os seus parceiros seriam mais facilmente desviados. Para além disso, foram encontradas tendências, que se tornariam significativas num teste unilateral, no sentido de os parceiros masculinos terem sido desviados com maior sucesso no passado, embora sejam as mulheres que referem ter sido mais frequentemente alvo de tentativas desse tipo. Todavia, são também as mulheres que referem tentativas mais frequentes por parte de outros de desviar o seu parceiro, enquanto que os homens referem tentativas mais frequentes de roubo das suas parceiras. Este resultado pode sugerir a eventual presença de um enviesamento por parte dos homens no sentido de subestimar a frequência com que as suas parceiras são alvo de tentativas de desvio.

Um segundo objectivo era o de fazer corresponder padrões de comportamentos e crenças acerca do roubo ou desvio de parceiros a características demográficas e de personalidade, e aos factores de auto-descrição da sexualidade referidos noutra comunicação do presente simpósio.

Foi assim possível, determinar, por exemplo, as características daqueles que relataram tentativas mais frequentes de desvio ou roubo de parceiros: as tentativas de desvio de parceiros são mais prováveis em homens com posições políticas mais à esquerda, com um estilo de vinculação preocupado (Bartholomew e Horowitz, 1991) e que se descrevem como menos fiéis, bem como em mulheres de mais baixo estatuto socio-económico, mais extrovertidas (John e Srivastava, 1999), menos conscienciosas, e que se descrevem como mais atraentes e obscenas, e menos afectuosas, femininas e fiéis; as tentativas de roubo de parceiros são mais prováveis por parte de homens mais extrovertidos e de mulheres com estilo de vinculação preocupado ou receoso, e que se descrevem como menos afectuosas e fiéis, e mais obscenas.

Outras relações de características pessoais, por exemplo, com crenças na eficácia das tentativas de desvio/roubo de parceiros, foram encontradas. Entre os resultados que se apresentam mais consistentes, destacamos os seguintes: pessoas que se consideram mais atraentes e com mais elevada auto-estima, esperam ser melhor sucedidas no desvio de parceiros, bem como no roubo, mas então apenas no caso dos homens; homens mais velhos e com maior abertura à experiência relatam maiores sucessos passados, tanto no roubo como no desvio de parceiros; mulheres que se descrevem como mais obscenas e menos religiosas, agradáveis, afectuosas e fiéis, acreditam que seriam mais facilmente desviadas. Uma apresentação mais exhaustiva destes correlatos será feita na comunicação.

Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford.

Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2001). Human mate poaching: Tactics and temptations for infiltrating existing mateships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 894-917.

Sexualidade, personalidade, género, evolução, auto-estima, vinculação, roubo de parceiros, desvio de parceiros, religião.

João Moreira
Universidade de Lisboa

André Mata, Sérgio Moreira

Universidade Independente

Rui Mata

Max Planck Institute for Human Development, Berlin

e João Veríssimo

Universidade de Lisboa